

## Retrato Territorial de Portugal

2007

---

**As dinâmicas territoriais da requalificação do edificado, da empregabilidade e da inovação**

O INE divulga o Retrato Territorial de Portugal, sob uma nova orientação editorial, em que se analisam as dinâmicas territoriais portuguesas, estruturadas nos domínios *Qualificação territorial*, *Qualidade de vida e coesão*, e *Crescimento e competitividade* que, na presente edição, se apresentam, respectivamente, nas temáticas *A organização do território e a requalificação do edificado*, *A empregabilidade no contexto da coesão inter-regional* e *O perfil produtivo e a inovação nas regiões portuguesas*.

---

A partir da presente edição, o Retrato Territorial de Portugal, com uma periodicidade bienal, procura atribuir maior pertinência analítica aos conteúdos e orienta-se por temáticas com relevância territorial, recorrendo à análise de séries estatísticas mais longas, para facilitar uma melhor apreensão das evoluções estruturais das trajectórias dos territórios. Sob esta nova orientação editorial, a publicação encontra-se estruturada em três domínios de análise - *Qualificação territorial*, *Qualidade de vida e coesão* e *Crescimento e competitividade* - observados, em cada edição, através de análises específicas.

A publicação é acompanhada por um CD-ROM com a informação estatística disponibilizada na última edição dos Anuários Estatísticos Regionais e com a análise do Retrato Territorial de Portugal.

Na presente edição do Retrato Territorial de Portugal, o domínio *Qualificação territorial* incide sobre *A organização do território e a requalificação do edificado*, centrando-se na análise das reabilitações físicas do edificado enquanto processo com capacidade para promover o equilíbrio territorial na distribuição da população e das actividades, para revalorizar territórios urbanos ou de baixa densidade e para conter a expansão territorial das áreas urbanas.

O domínio *Coesão e qualidade de vida* através de *A empregabilidade no contexto da coesão inter-regional*, analisa o grau de empregabilidade dos recursos humanos para a qual a qualificação da população e a mobilidade institucional e geográfica dos empregados constituem vectores de análise.

No domínio *Crescimento e competitividade*, é analisado *O perfil produtivo e a inovação nas regiões portuguesas* através de uma caracterização do território do ponto de vista dos recursos existentes e do grau de presença de factores entendidos como relevantes para o desenvolvimento da actividade inovadora.

Apresentam-se, em seguida, algumas das principais análises que acompanham as três temáticas desenvolvidas na publicação.

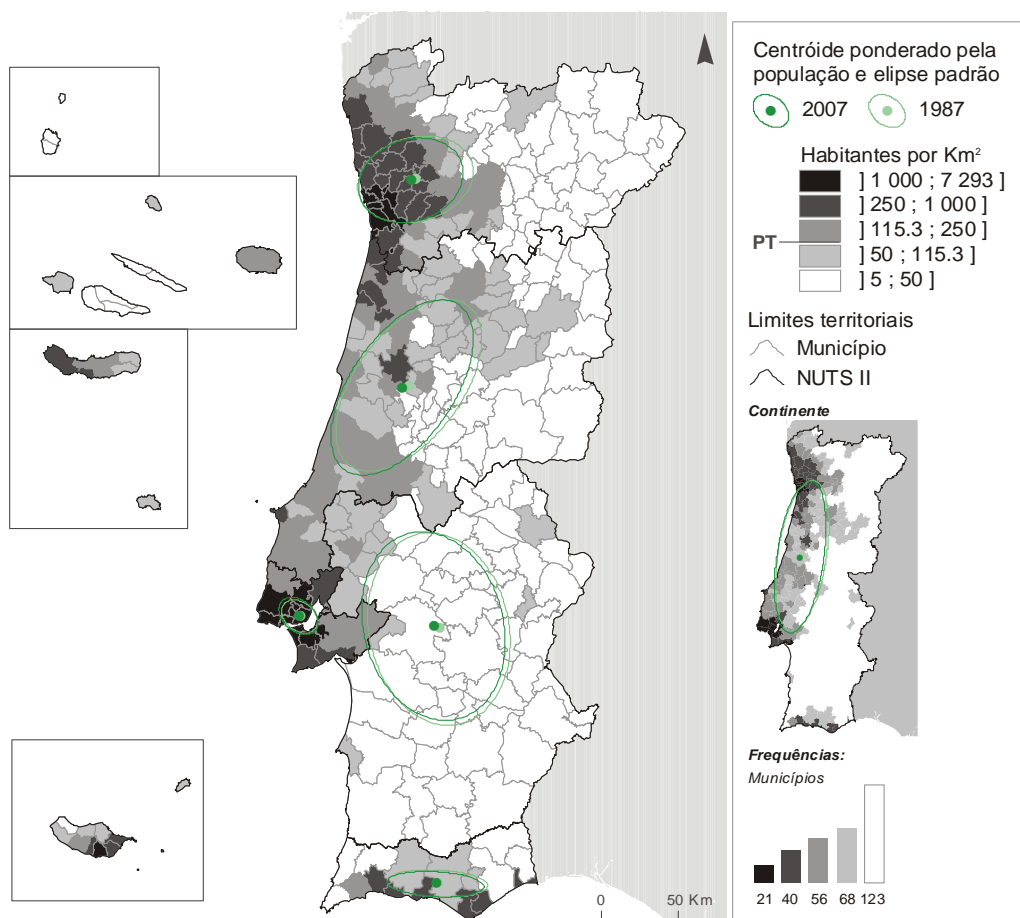
### **A ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E A REQUALIFICAÇÃO DO EDIFICADO**

A perspectiva sobre a requalificação incidu sobre a reabilitação física do edificado através da análise da informação sobre conclusão de obras de alteração, ampliação e reconstrução. Por um lado, trata-se, actualmente, de um vector importante no desenvolvimento do sector da construção, por outro, a reabilitação física do edificado constitui um processo de transformação do espaço construído aplicável a áreas urbanas e rurais e com capacidade de dinamizar outros processos de requalificação dos territórios.

A discussão foi organizada em duas partes: as dinâmicas recentes de organização do território e a análise das reabilitações físicas do edificado enquanto factor de requalificação do território, procurando-se explorar a dimensão deste fenómeno e a sua evolução recente, no contexto das dinâmicas populacionais e do mercado de prédios urbanos.

- Portugal apresenta uma distribuição da população residente marcada por uma forte litoralização e uma bipolarização da população em torno das duas áreas metropolitanas existentes em Portugal, tendo esta situação vindo a acentuar-se nos últimos anos.

Densidade populacional, por município, 2007

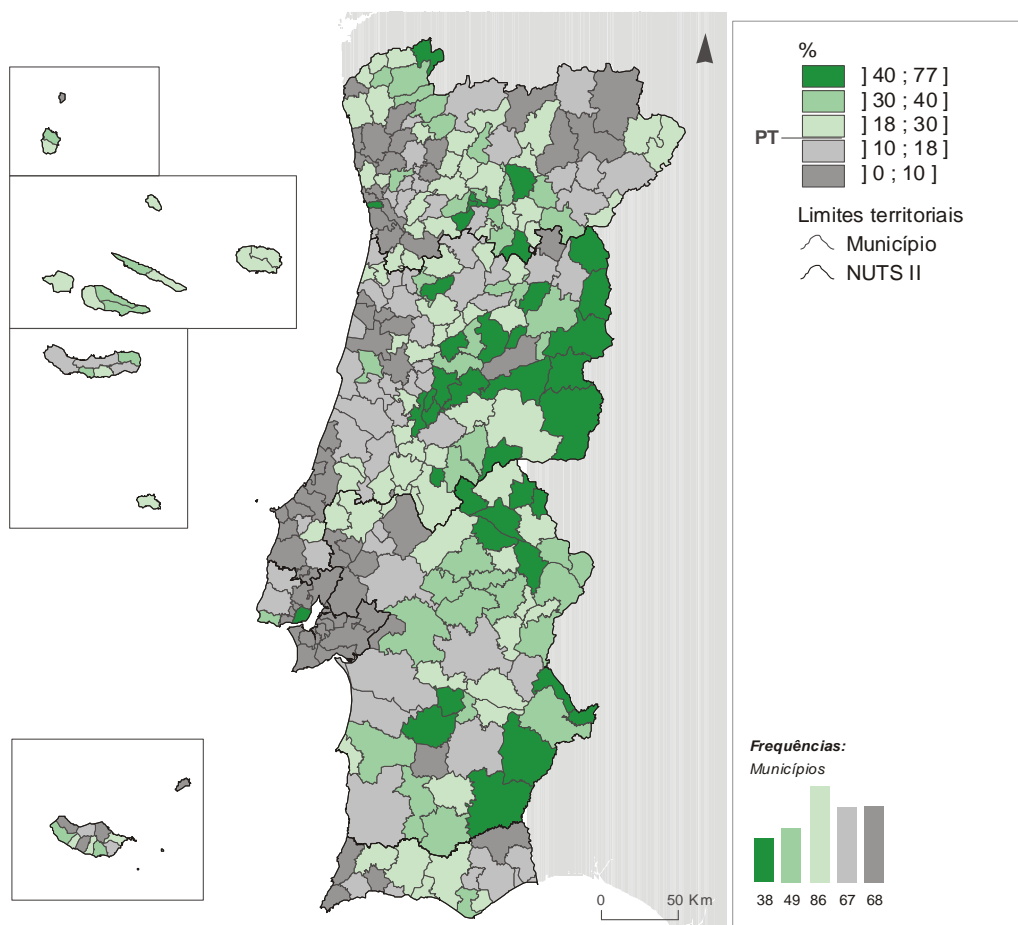


Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente. Instituto Geográfico Português (IGP), Carta Administrativa Oficial de Portugal de Março de 2008 (CAOP 2008.0)

As tendências recentes de organização do território foram sustentadas por um aumento das construções novas; no entanto, foi possível identificar territórios onde a expressão das reabilitações se tem vindo a tornar mais saliente.

- Em 2007, apenas 19,5% das obras concluídas em Portugal eram obras de alteração, ampliação e reconstrução, o que demonstra uma expressão significativamente menor da reabilitação física do edificado relativamente às novas construções.
- A análise desenvolvida ao nível do município sobre a importância relativa das reabilitações físicas do edificado no total de obras concluídas evidenciou, pela sua expressão no período 2001-2007, um conjunto de municípios localizados no Interior do Continente, numa faixa que se estende dos municípios fronteiriços da Beira Interior Norte aos do Baixo Alentejo. Estas também se destacaram nos dois centros metropolitanos - Lisboa e Porto.

Proporção de reabilitações físicas no total de obras concluídas em edifícios, por município, 2001-2007

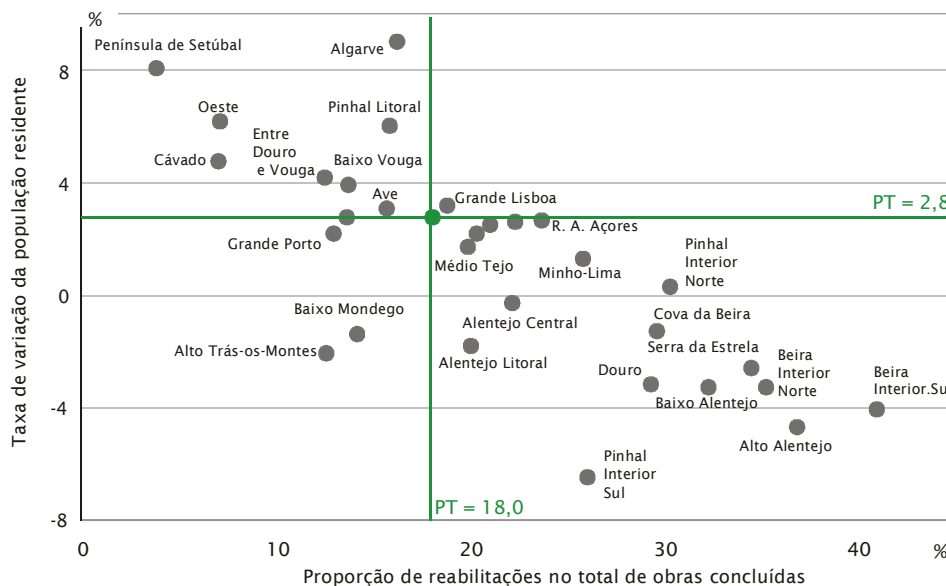


Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

A importância relativa das reabilitações físicas do edificado revelou igualmente alguma associação com a evolução da população residente e com o nível de dinamismo do mercado de prédios urbanos.

- A proporção das reabilitações físicas no total de obras concluídas, no período 2001-2007, assumiu maior importância relativa em territórios com perda de população (regiões do Interior Centro e Alentejo) e com fraco dinamismo do mercado de prédios urbanos.
- A sub-região Grande Lisboa destacou-se por conjugar um elevado peso das reabilitações físicas no total de obras concluídas com um dinamismo populacional e um nível de transaccionabilidade dos prédios urbanos, acima da média nacional.
- Num contexto de uma forte litoralização e de uma bipolarização da população em torno das duas áreas metropolitanas, a expressão territorial da reabilitação do edificado sugere um processo sobretudo associado a estratégias de desenvolvimento dos espaços de baixa densidade e dos seus centros estruturantes.

**Proporção de reabilitações físicas no total de obras concluídas e taxa de variação da população residente, por NUTS III, 2001-2007**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas. INE, Estimativas Anuais da População Residente.

**A EMPREGABILIDADE NO CONTEXTO DA COESÃO INTER-REGIONAL**

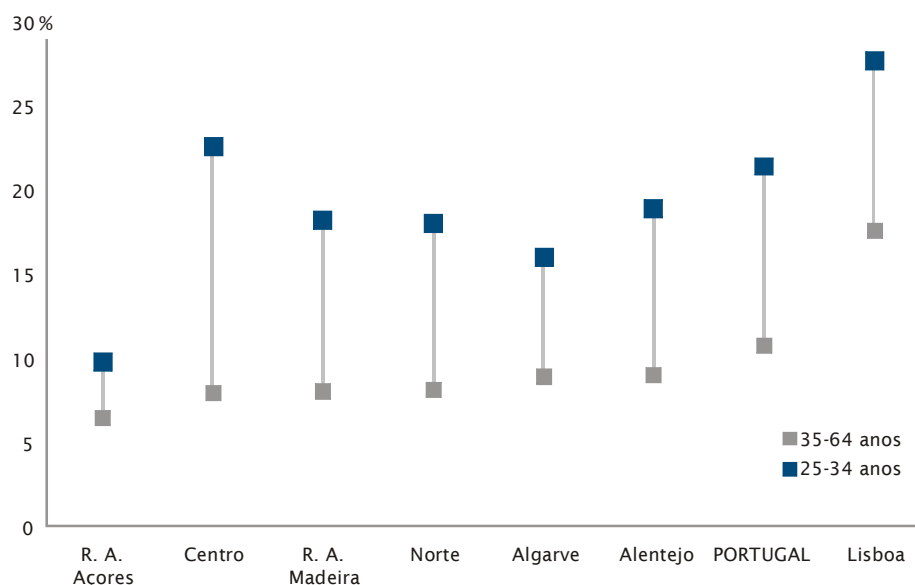
A educação e a formação ao longo da vida constituem um requisito fundamental para a empregabilidade dos indivíduos e para a competitividade das empresas. As competências adquiridas permitem ao trabalhador manter um emprego adequado às suas competências e, em caso de necessidade, transitar com maior facilidade entre empregos. A par da qualificação educacional e profissional, a mobilidade laboral assume-se, assim, como um eixo em que assenta a empregabilidade.

Esta análise foi conduzida com base em três eixos: a educação e a formação como condições para a empregabilidade, o acesso ao mercado de trabalho como estado da empregabilidade e a mobilidade laboral como reflexo de um processo de ajustamento conducente à empregabilidade.

- As disparidades inter-regionais em termos de qualificação de nível superior da população têm-se atenuado, o que se consubstancia num reforço da coesão regional ao nível daquela condição para a empregabilidade. Contudo, destacaram-se as regiões Centro e Lisboa, entre 1998 e 2007, sugerindo melhores condições para uma efectiva empregabilidade dos indivíduos.

- Em todas as regiões NUTS II, constatou-se uma evolução intergeracional positiva em termos de habilitação de nível superior, com particular destaque para a região Centro, onde aquela incidência no grupo etário dos 25 aos 34 anos era, em 2007, superior em 14 pontos percentuais à expressão do fenómeno entre os indivíduos com mais idade. Com efeito, a disparidade inter-regional ao nível da escolaridade da geração mais nova era menor do que a observada para a geração mais velha: 21% e 40%, respectivamente.

Taxa de escolaridade do nível de ensino superior (25-34 anos e 35-64 anos), Portugal e NUTS II, 2007



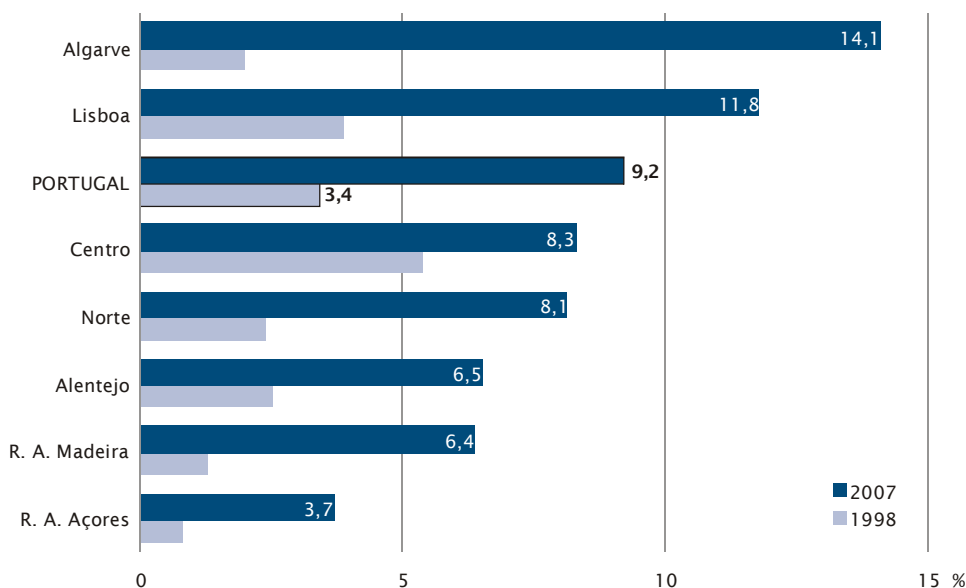
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

No sentido de aferir a empregabilidade, privilegiou-se o diagnóstico do grau de diferenciação territorial no acesso dos indivíduos ao mercado de trabalho regional.

- Relativamente à segmentação por sexo e idade, é possível concluir, com base na análise da taxa de emprego em 1998 e 2007, uma redução nas assimetrias regionais dos segmentos populacionais feminino e mais idoso (55-64 anos) e, sobretudo, no segmento jovem (15-24 anos). A participação dos indivíduos mais idosos aumentou em todas as regiões, excepto na Região Autónoma da Madeira; houve um aumento da participação feminina generalizado a todas as regiões assim como o decréscimo da participação jovem. A região Centro destacava-se, em 2007, pela maior participação relativa dos indivíduos mais idosos e das mulheres. Quanto aos jovens, a participação no mercado de trabalho era mais intensa na região Norte.
- A inadequação entre profissões e habilitações pode ser um reflexo da fraca empregabilidade dos territórios. Para as profissões não qualificadas, o desajustamento entre o emprego obtido e as habilitações académicas acentuou-se em todas as regiões entre 1998 e 2007, com destaque para o Algarve e para Lisboa, o que conduziu a que, em 2007, este desajustamento fosse mais significativo nestas regiões. Pelo contrário, entre

os quadros superiores, assistiu-se, na última década, a um reforço da qualificação académica de nível superior em todas as regiões, com destaque para a Região Autónoma da Madeira. No conjunto, a análise sugere que a Região Autónoma dos Açores apresenta menores desajustamentos do mercado de trabalho e que o Algarve se encontra na situação oposta.

**Proporção de trabalhadores com profissões não qualificadas com habilitações ao nível do ensino secundário ou superior, Portugal e NUTS II, 1998 e 2007**



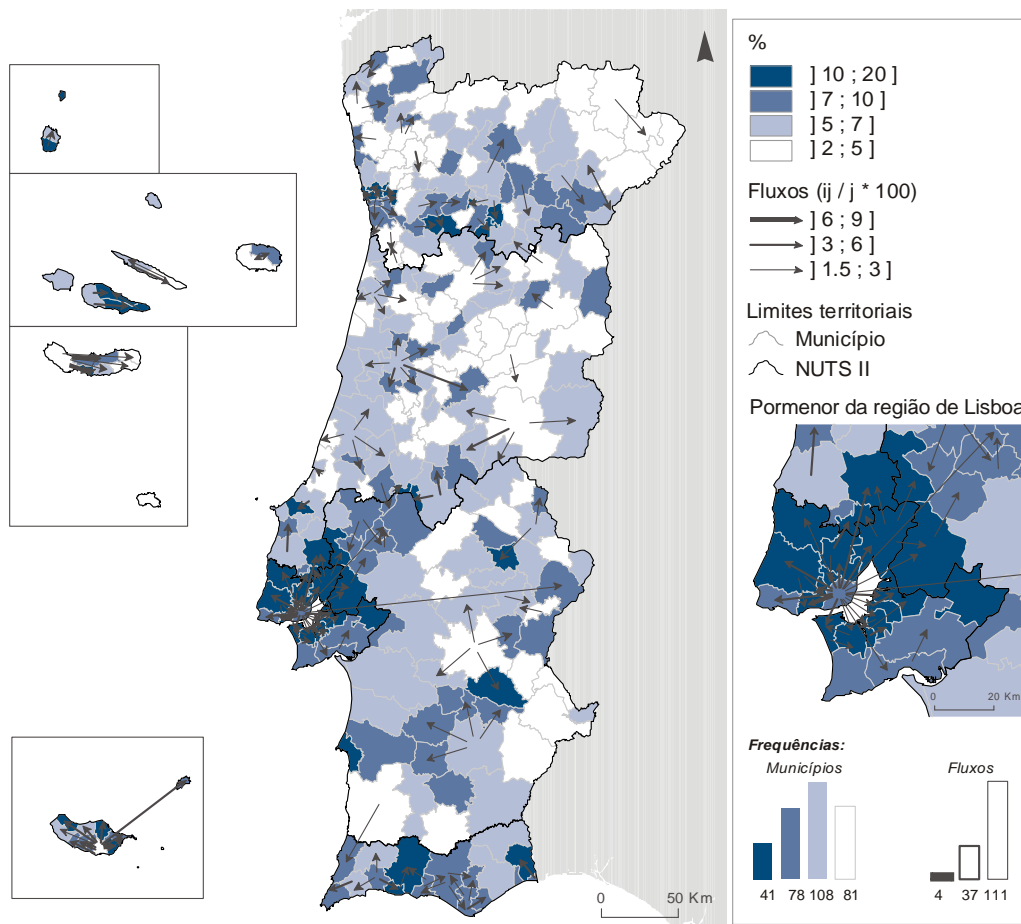
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Após uma análise regional relativa às condições de empregabilidade e ao estado da empregabilidade, importava identificar se os territórios se comportam de forma diferenciada nos processos de ajustamento do mercado de trabalho. Tal análise foi desenvolvida por recurso a indicadores de mobilidade laboral, tanto institucional (entre estabelecimentos e entre empresas) como geográfica (entre diferentes territórios nacionais).

- A análise da mobilidade geográfica dos trabalhadores permite identificar territórios onde aquela mobilidade é mais intensa. A taxa de atracção média mais elevada observa-se em Alcochete (19%), na Península de Setúbal. Com taxas de atracção acima de 10%, constata-se que, além de um conjunto de municípios com localização difusa no território nacional, se destacavam alguns territórios compostos por municípios contíguos: um unindo o Oeste, a Lezíria do Tejo, a Grande Lisboa e a Península de Setúbal; outro transversal ao Alentejo (de Sines a Portel); um centrado no vale do Douro; um pequeno aglomerado em torno do centro da área metropolitana do Porto (formado por Matosinhos, Maia e Valongo) e Silves e Lagoa, no Algarve e, ainda, um conjunto de municípios da Região Autónoma dos Açores (Lajes do Pico, Corvo, Lajes das Flores, Lagoa e São Roque do Pico) e da Região Autónoma da Madeira (Santana, Porto Moniz e Santa Cruz). De

entre estes territórios, destacaram-se, pela maior importância absoluta, os municípios localizados nas duas áreas metropolitanas, em particular os municípios de Oeiras, Sintra, Matosinhos, Loures, Maia e Amadora.

**Taxa de atracção e fluxos relativos de entrada de trabalhadores por conta de outrem, por município, 2002-2006**



Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal.

**O PERFIL PRODUTIVO E A INOVAÇÃO NAS REGIÕES PORTUGUESAS**

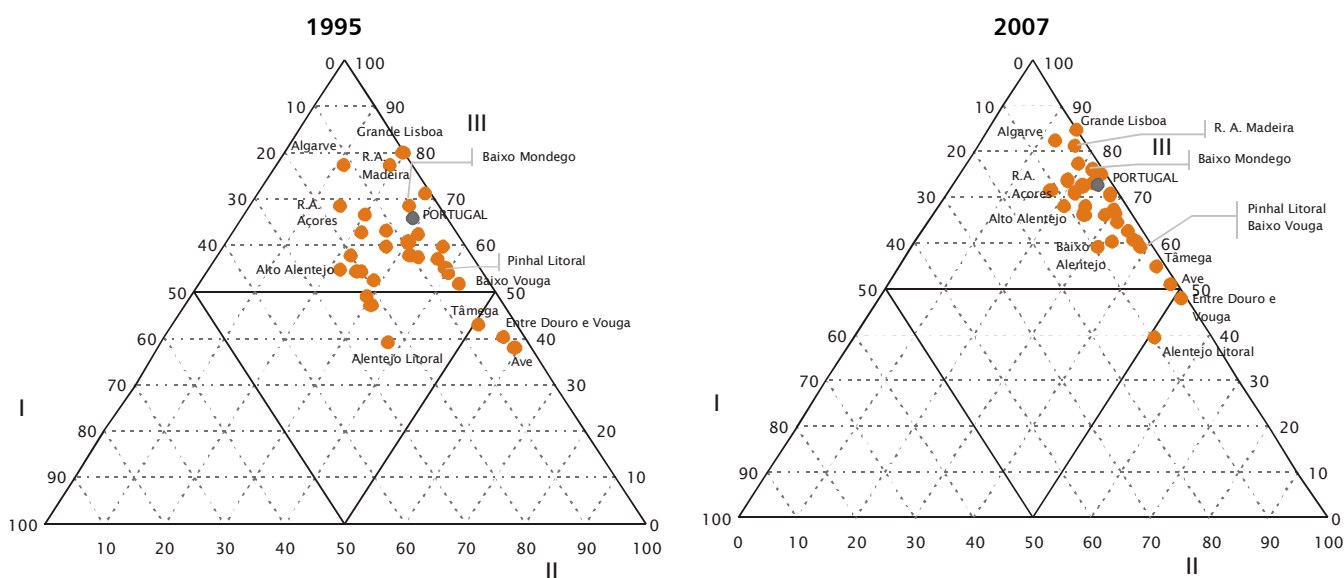
Nesta análise, pretende-se caracterizar o território nacional do ponto de vista da presença de factores entendidos como relevantes para o desenvolvimento de actividades inovadoras. Complementarmente ao diagnóstico territorial dos recursos, analisaram-se os resultados das regiões em termos de inovação.

A discussão dos resultados foi estruturada em duas partes: na primeira, foram analisados os perfis produtivos das regiões portuguesas, procurando identificar a presença de características susceptíveis de desencadear processos de inovação e, na segunda parte, procedeu-se ao diagnóstico dos factores relevantes para a inovação regional e dos respectivos resultados.



- Ao nível sub-regional, a análise comparativa entre 1995 e 2007 evidencia que a tendência de terciarização do VAB abrangia todas as NUTS III e que, em 2007, o sector terciário era responsável por mais de 50% do VAB total em 28 das 30 sub-regiões, em proporções que atingiam os valores mais elevados na Grande Lisboa (85%), no Algarve (83%), na Região Autónoma da Madeira (81%). No período de 13 anos em análise, o sector secundário ganhou importância em 7 sub-regiões (Dão-Lafões, Pinhal Interior Sul, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores); contudo, em 2007, apenas no Alentejo Litoral e Entre Douro e Vouga, o VAB gerado pelas indústrias era superior ao dos serviços e correspondia a mais de metade do VAB das respectivas sub-regiões.

Repartição sectorial<sup>1</sup> do VAB, Portugal e NUTS III, 1995 e 2007

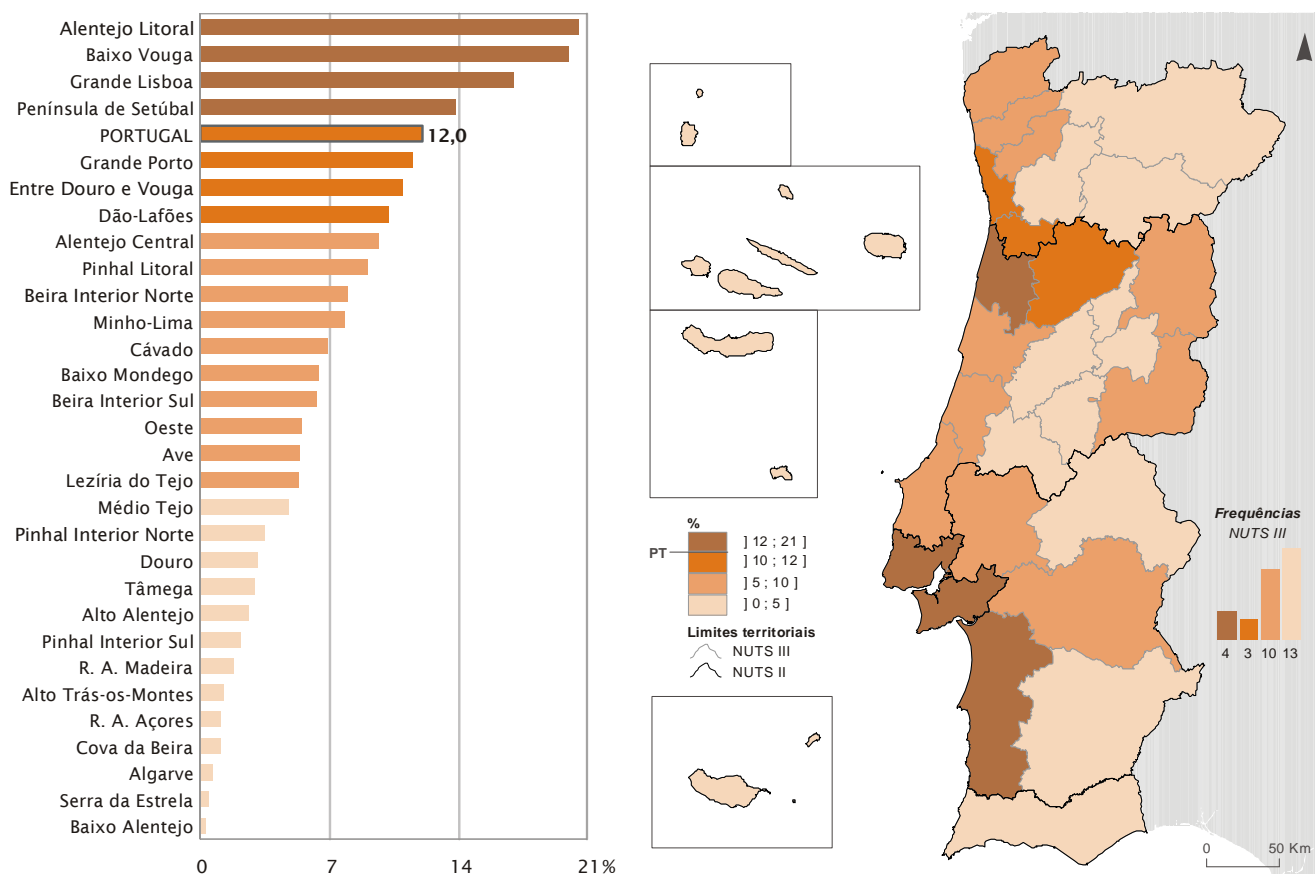


Fonte: INE, Contas Regionais.

- No respeitante ao conteúdo tecnológico do processo produtivo, em 2006, verifica-se a existência de quatro pólos regionais, com uma intensidade tecnológica acima da média nacional mas com perfis distintos: mais associado ao sector terciário na Grande Lisboa e ao sector industrial no Alentejo Litoral, no Baixo Vouga e na Península de Setúbal.

<sup>1</sup> Toma-se como referência a desagregação das actividades económicas em 3 ramos de actividade – A3, para identificação dos sectores primário (I), secundário (II) e terciário (III).

Proporção do valor acrescentado das actividades de alta e média-alta tecnologia, segundo a localização da sede da empresa, por NUTS III, 2006

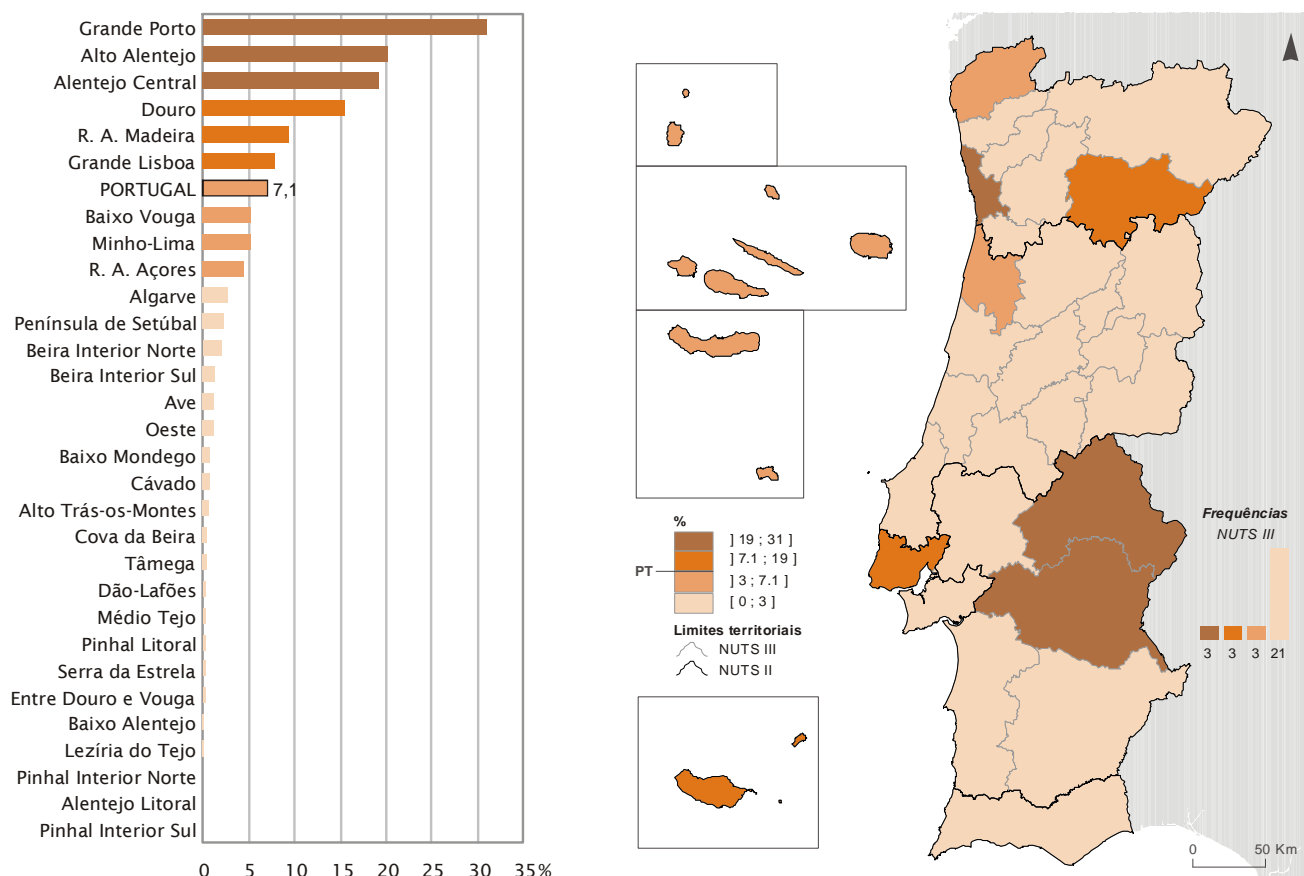


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

O diagnóstico da inovação nas regiões portuguesas assentou num modelo que agrupa a informação estatística em dois grandes grupos – *recursos* e *resultados*.

- Nos *recursos*, destaca-se o peso da despesa em I&D no PIB, cujo valor nacional foi apenas excedido pela região de Lisboa, em 2005. O perfil regional no que respeita aos sectores responsáveis pela execução da despesa é, porém, diferenciado. A este propósito, sublinha-se a importância que o conjunto do *Estado* e do *Ensino Superior* apresentava nas regiões onde a despesa em I&D exibia menor importância no PIB: Algarve e regiões autónomas. Por outro lado, a observação da intensidade relativa de despesa em I&D executada pelas *Empresas* permitia destacar dois territórios: o espaço constituído pelo Baixo Vouga e pelo Entre Douro e Vouga, e o conjunto formado pela Grande Lisboa e pela Lezíria do Tejo.
- Em termos de *resultados* do processo produtivo, no que respeita à capacidade relativa de exportar bens de alta tecnologia, no período 2004-2007, o Grande Porto e o Douro, por um lado, e o Alto Alentejo e o Alentejo Central, por outro, eram as sub-regiões em que a capacidade empresarial se destacava.

Proporção de exportações de bens de alta tecnologia, segundo a localização da sede do operador, por NUTS III, 2004-2007



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.